



Comissão
Europeia

SEMANA EUROPEIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**JUNTA-TE À SEMANA EUROPEIA DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL em 2018
e DESCOBRE O TEU TALENTO!**

#EUVocationalSkills

2018

DESCOBRE O TEU TALENTO!

5-9 novembro 2018

Junta-te a nós!

Emprego,
Assuntos Sociais
e Inclusão

#somosensinoprofissional

2018 NOVEMBRO

DESTAQUE

2.ª TEMPORADA

Que guião vais seguir depois do 9.º ano?

INDÚSTRIA 4.0
Que futuro?

**SEMANA EUROPEIA
DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**
De 5 a 9 de novembro

ENTREVISTA
Pedro Ribeiro

ENTREVISTA
Soraia Miranda

Terminaste o 9.º ano, e agora?

Sabias que...

... tens mais de **150 opções**
à tua espera para terminares
o secundário?

... o teu **futuro** pode
estar no Ensino
Profissional?

... poderás aprender
desde já uma
profissão?

Sabe mais em:



Se és tu quem escolhes as músicas que ouves,
os amigos que te rodeiam e o estilo que te define,

Escolhe o teu futuro.

www.sigo.pt/ofertaeducativaformativa

Comemorações dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

“**Livres e Iguais**”: este é o mote das comemorações dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e dos 40 anos da adesão de Portugal à Convenção Europeia de Direitos Humanos (CEDH) que se encontram a decorrer um pouco por todo o país.

Por isso mesmo, o Governo de Portugal criou uma programação especial, com o objetivo de fomentar a consciência pública e o debate sobre a importância dos direitos humanos numa sociedade livre e democrática.

No âmbito destas comemorações, as escolas poderão dinamizar atividades em torno da DUDH, designadamente através da participação na iniciativa “A Maior Lição do Mundo”. Além disso, foi também lançado o concurso “Livres e Iguais: Escolas pelos Direitos Humanos”, que visou distinguir as escolas que, através das suas práticas de ensino e de educação, promovam o respeito pelos direitos e liberdades consagrados na Declaração.

Entre outras ações, o programa das comemorações prevê ainda a criação de uma *app mobile* dirigida aos mais jovens, o lançamento de uma coleção de monografias intitulada “Portugal, Estado de Direitos Humanos”, bem como a publicação de um livro infantil sobre a temática dos direitos humanos, da autoria de Isabel Alçada e de Ana Maria Magalhães.

A Programação completa poderá consultada em <https://bit.ly/2x96809>.

livres e iguais



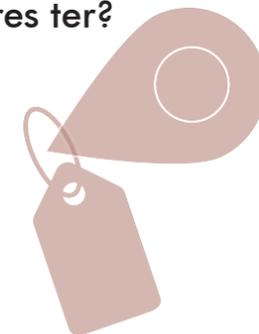
70 anos DECLARAÇÃO UNIVERSAL
DOS DIREITOS HUMANOS

40 anos ADESÃO DE PORTUGAL
À CONVENÇÃO EUROPEIA DOS DIREITOS HUMANOS

Esta é a **Semana Europeia da formação Profissional** de **5 a 9 de novembro**

Quantos amigos **ensino profissional** tens? Quantos mais queres ter?

Faz um tag a um amigo e acrescenta **#somosensinoprofissional**



Juntos somos **MUITOS!**

#somosensinoprofissional

ENTREVISTA

Pedro Ribeiro

2.ª TEMPORADA

O que escolher?

ENTREVISTA

Soraia Miranda

INDÚSTRIA 4.0

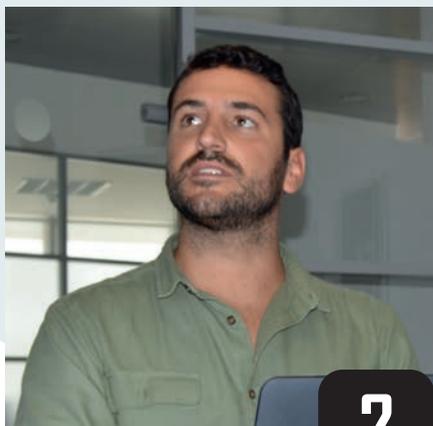
Que futuro?

2

4

6

8



2

ENTREVISTA

Pedro Ribeiro



6

ENTREVISTA

Soraia Miranda

FICHA TÉCNICA

Edição:

Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP),
Av. 24 de julho, n.º 138, 1399-026 Lisboa, Telef: 213 943 700

Redação e paginação:

Gabinete de Comunicação e Imagem da ANQEP

Impressão e distribuição:

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem: 101.450 exemplares

Depósito legal: 417 105/16

EDITORIAL

A nova temporada da tua série

Se a tua vida fosse uma série, estarias quase no final da primeira temporada.

Nesta temporada tens sido aluno do ensino básico e toda a tua aprendizagem começou quando, um dia, os teus encarregados de educação te matricularam no 1.º ciclo do ensino básico. Em *flashback*, vêes-te, com uma mochila (muitas vezes carregadinha, até mais não, de livros), a perder a timidez para falares com novos amigos (ou amigas) que nunca tinhas visto e a descobrir que afinal não há Pai Natal e muito menos Coelhoinho da Páscoa. Eras tão ingénuo!

Como em qualquer série, também houve peripécias e desafios a enfrentar, como os testes, os exames e os intermináveis trabalhos de casa. Mas, ou não fosses tu um personagem destemido, lá te safaste e até consegues recordar agora alguns momentos bem giros e divertidos.

De repente, esta temporada está a terminar e anunciam-se os episódios da nova, com várias alternativas pela frente. Em todas elas serás aluno do ensino secundário, com um novo estatuto! Isto de já não se ser miúdo tem várias vantagens! Até já te olham com mais respeitinho! Mas, atenção, agora há novas responsabilidades e, para já, tens um desafio. Tens de fazer uma escolha. E tens de ser tu a fazê-la!

Que guião vais querer seguir? Um filme de terror com o abandono da escola? De todo, não convém! Afinal, estás a vestir a pele do personagem principal e... nada de sustos, de arrepios desnecessários ou de desfechos miseráveis!

Então, ou segues uma vertente mais introspetiva ou optas por uma série de ação, com múltiplas cenas onde poderás sobressair, em todo o teu esplendor. Pode dar mais trabalho, mas, confessa, esta última opção tem muito mais a ver contigo. E pode ter ainda um cheirinho de humor. Dá sempre jeito!

Então, estás preparado para este guião? Ouvi dizer “sim”, certo?

E eis-te personagem do ensino profissional num cenário de aventura, onde vais ser posto à prova! Nada de medos! A leitura destas páginas vai ajudar-te na escrita do teu guião que te levará ao sucesso, com muitos aplausos no final.



www.anqep.gov.pt

ENTREVISTA Pedro Ribeiro



// A formação em contexto de trabalho leva os jovens a perceberem, ainda durante os estudos, como funciona o mercado de trabalho e isso é muito importante! //

Multimédia: uma “boa onda”

Pedro Ribeiro entrou no mundo do vídeo através do surf, a sua grande paixão. Seguiu-se o curso profissional de Técnico de Multimédia onde aprendeu as “bases” para o seu trabalho atual. Aos 27 anos de idade é freelancer e reparte os seus dias entre as filmagens no exterior e o trabalho de edição efetuado no escritório.

O que o levou a optar por um curso de multimédia?

Foi uma escolha curiosa! O meu irmão mais velho tinha optado por um curso profissional na área da eletrónica, na Escola Profissional Gustave Eiffel. Nessa altura, andava no 7.º/8.º ano e via-o a mexer com os robôs e achava que também poderia seguir o mesmo caminho. Só mais tarde comecei a interessar-me pela parte de multimédia, visto que, entretanto, já tinha uma máquina e fazia alguns filmes com os amigos na praia... Contudo foram os testes psicotécnicos, realizados no final do 9.º ano, que me ajudaram a perceber que iria seguir este caminho. Na minha opinião, quando temos esta idade ainda temos uma forma de pensar muito “curta” e tendemos a seguir o que os mais velhos fazem, mesmo tendo jeito para outras coisas.

No curso profissional teve oportunidade de trabalhar com inúmeras ferramentas...

É um curso muito interessante, quer na parte técnica, quer na parte prática. Lembro-me que, logo nos primeiros dias de aulas, falámos da história da fotografia e mexemos com as máquinas. Como gostava de fotografia pensei para mim mesmo: “era mesmo isto que queria!”. A partir daí começámos a dar a parte do *design*, através do *Illustrator* e do *Photoshop* e do *webdesign*, com os programas *Flash* e *Dreamweaver*. Por fim, tivemos a parte de vídeo, com o uso do *Première*. Além disso, tivemos ainda algumas noções de 3D, mas muito pouco. Foi um curso muito bom já que abrangeu estas três áreas!

Durante o curso realizou uma formação em contexto de trabalho. Qual a sua importância?

Estagiei, durante dois meses, na empresa *Ensaio da Cor*, onde fiz *design*, *webdesign* e vídeo. Fiz de tudo! A meu ver, a formação em contexto de trabalho leva os jovens a perceberem, ainda durante os estudos, como funciona o mercado de trabalho e isso é muito importante!

Terminado o curso, em que área decidiu trabalhar?

Estava muito indeciso entre o *design* e o vídeo. Por isso, parei durante um ano para pensar e, finalmente, decidi seguir a componente do vídeo. Até hoje! Fiz uma formação, de dois anos, em “Pós-Produção Vídeo”, na Escola de Tecnologias, Inovação e Criação - ETIC. Mas, sem o curso profissional, nunca teria as bases necessárias, visto que o vídeo tem uma componente de *design* muito forte. Por exemplo, tive amigos que frequentaram esse curso comigo e eu era dos poucos que percebia de *Photoshop* e de *Illustrator*. E estes são programas que utilizo em praticamente todos os vídeos que faço.

Como foi a sua entrada no mercado de trabalho? Foi difícil começar?

Ainda durante o primeiro ano da formação pós-secundária já fazia muitos vídeos. Um desses foi na Ericeira, num dia em que estavam umas boas ondas. Decidi fazer umas filmagens e, posteriormente, coloquei o vídeo *online*. Uma empresa (a *Surf Total*) viu esse vídeo, gostou e convidou-me para fazer vídeos para a marca. “Nós arranjamó-te uma máquina melhor, um tripé e lentes e começás”, disseram-me! E eu pensei: “Perfeito!”. A partir desse momento comecei a entrar no meio... Nessa altura, estava muito focado na parte do *surf*.

Depois, comecei também a entrar noutras áreas, nomeadamente nos domínios dos eventos, das empresas, etc.. Enquanto *freelancer*, uma das principais formas de chegar/encontrar novos clientes é através das redes sociais e posteriormente através do “passa a palavra”.

O multimédia é uma área muito competitiva. Que características deve ter um profissional para vingar neste segmento? O que é o dia a dia de um *freelancer*?

Creio que, nos dias de hoje, o principal é divulgar o nosso trabalho e fazê-lo chegar à outra pessoa. Por isso, no início, tudo aquilo que fazia, era publicado na internet. O cliente gosta de ver que, apesar de estarmos no início, tentamos fazer coisas para as mostrarmos. Depois, quando já temos maior proximidade com o cliente, independentemente das competências técnicas, é fundamental o cumprimento dos prazos e o “saber ouvir”. Além disso, a humildade também é muito importante!

Não há dois dias iguais. Diria que passo 60% do tempo a filmar e o resto no escritório. Mas o que mais gosto é de andar fora com a câmara de um lado para o outro, ter contacto com outras pessoas.

A sua criatividade ocupa um papel importante. Como gere este fator?

Há dias, por vezes semanas (risos), em que não é fácil! No meu caso, quando isso acontece, utilizo o *surf* para estimular a minha criatividade.

A formação continua a ocupar um papel de destaque na sua vida?

Sim, sem dúvida. No ano passado frequentei um curso em “Motion Graphics” porque senti que estava um pouco “parado”. Estava sempre a fazer as mesmas coisas e pensei: “tenho de dar um boom a isto!”. O percurso académico tem de estar sempre presente.

Encontra-se atualmente a desenvolver um novo projeto. Em que consiste?

Juntamente com mais três pessoas, estamos a desenvolver um novo projeto/empresa. Basicamente, é um coletivo que aborda quatro áreas: vídeo/multimédia; *design*; comunicação; e formação e que tem como objetivo moldar-se àquilo que o cliente pede.



ENTREVISTA



RIBEIRO

DESTAQUE

Cenas da 2.ª temporada

Faz de conta que a tua vida é uma série televisiva e que tu és o ator principal, com a possibilidade de definires como vai ser o guião da próxima temporada (a segunda), ou seja, depois de concluído o 9.º ano de escolaridade.

Vais ter de escolher um dos vários guiões, fazendo opções como num jogo e, à medida que fores escolhendo, vais encontrando novos cenários e terás de atuar.

Aceitas este desafio? Então, vamos em frente.

TAKE 1 Podes escolher um guião para uma temporada de 3 anos que, no final, te dará uma certificação de nível 3 do Quadro Nacional de Qualificações. Este é o Guião dos cursos científicos-humanísticos que se repartem por 4 alternativas: Curso de Ciências e Tecnologias, Curso de Ciências Socioeconómicas, Curso de Línguas e Humanidades e Curso de Artes Visuais.

Em termos de enredo tudo se passa em torno da tua preparação para o ensino superior, ou seja, para uma nova (a terceira) temporada da tua vida.

TAKE 1 Podes escolher um guião, com os mesmos 3 anos, mas com uma certificação final de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações. Este é o Guião dos cursos profissionais que se repartem por mais de 100 cursos distintos, cobrindo quase tudo o que possas imaginar em termos de profissão. Aqui, não haverá *slow motions*, é tudo muito dinâmico e com muita ação para ultrapassares, como uma prova de aptidão profissional e um ou mais estágios em empresas. Ui! Dá trabalho mas também te dá oportunidade de explorares ao máximo a tua personagem para novas aventuras no mundo profissional ou no ensino superior. Com tanta ação e competências adquiridas, a 3.ª temporada promete!!!

TAKE 2 Humm, já tens uma ideia mas continuas um pouco indeciso. Talvez seja melhor estudares um pouco mais os guiões para veres em que papel te sentes mais à vontade.

Se te inclinas para a primeira opção, consulta o [site](http://www.dge.mec.pt/ensino-secundario) <http://www.dge.mec.pt/ensino-secundario>.

Se, pelo contrário, gostas do de estar sempre em movimento, então entra em <http://www.catalogo.anqep.gov.pt/Qualificacoes> e escolhe o perfil profissional que mais se identifica com a tua personagem.

TAKE 3 E agora, em que cenário vai atuar a tua personagem? Em que escola vai rodar esta temporada? Entra em <https://www.ofertaformativa.gov.pt>, escolhe “Quero estudar” e descobre em que lugar tudo vai acontecer.

TAKE 4 Por fim, candidata-te, contactando a escola correspondente ao cenário que escolheste. Ficamos ansiosos por ver como te safas e lá te esperamos na 3.ª temporada.

Descobre o teu talento na Semana Europeia da Formação Profissional

De 5 a 9 de novembro vais ouvir falar muito de ensino profissional. A Europa celebra neste período a terceira Semana Europeia da Formação Profissional, convidando todos (jovens e adultos) a descobrirem a importância do ensino que conjuga uma vertente escolar com outra profissionalizante.

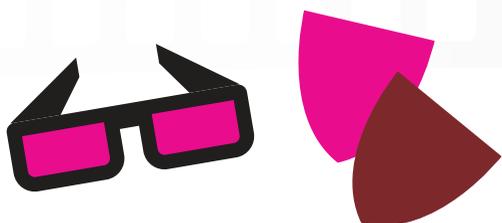
Esta semana terá como centro de todas as atividades Viena, na Áustria, prevendo-se a atribuição de muitos prémios que visam reconhecer a excelência do ensino profissionalizante. Mas, as festividades não se confinam a Viena, nem aos prémios que aí vão ser atribuídos. Todos os países terão inúmeros eventos, promovidos por escolas, centros de formação, autarquias, organizações, entidades públicas e privadas e outras instituições que se vão empenhar em demonstrar como os talentos de cada pessoa podem ser descobertos e melhorados com formação profissionalizante realizada ao longo da vida.

Mais uma vez, vai ficar demonstrado que **quem passa pelo ensino profissional tem maior probabilidade de efetuar uma transição mais rápida da escola para o mercado de trabalho** e adquire competências (transversais e técnicas) que facilitam a empregabilidade e a adaptação às mudanças que vão ocorrendo (cada vez mais rapidamente) no mercado de trabalho. Além disso, este ensino tende a aumentar a apetência por mais aprendizagens e a contribuir para uma vida com mais sucesso, pessoal e profissional.

Se também tu queres fazer parte destas festividades, acompanha as atividades da semana e ajuda a divulgá-las, associando sempre, nos teus posts e tweets, **#EUVocationalSkills**, **#DiscoverYourTalent**, bem como **#somosensinoprofissional**

5 a 9
NOVEMBRO

Semana Europeia da
Formação Profissional



#somosensinoprofissional

5

ENTREVISTA

Soraia Miranda



SORAIA MIRANDA

**// O curso profissional é muito mais difícil, mas ao mesmo tempo muito mais fácil de se fazer! //
Aprende-se uma coisa e pratica-se.**

“Fui caçada” pelo ensino profissional

Com apenas 26 anos de idade, Soraia Miranda, diplomada de um curso profissional de Técnico de Receção e Operações Complementares, já possui um currículo recheado de experiências profissionais na área da hotelaria. Além da enorme paixão que coloca em tudo o que faz no seu dia a dia, não dispensa ingredientes fundamentais como o stress e os números!

Como foi o seu percurso escolar após conclusão do 9.º ano de escolaridade?

Ingressei no ensino secundário num curso científico-humanístico (na área de Humanidades) porque não podia deixar de estudar. Mas não era o que queria. Por isso, passei todo o verão a pesquisar cursos profissionais. Percebi que com o ensino profissional poderia concluir o secundário e, posteriormente, caso assim entendesse, ingressar na universidade. Realizei testes psicotécnicos e descobri que era altamente vocacionada para lidar com pessoas. Então, encontrei o curso profissional de Técnico de Receção e Operações Complementares, na Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa. Achei aquilo muito “glamoroso”... mesmo sem conhecer, fascinava-me! Houve também uma ligação familiar: a minha tia era agente de viagens e o meu pai trabalhava como despachante de tráfego na TAAG. Além disso, a informação que tinha recolhido sobre o curso era completa e altamente convidativa.

O que são “operações complementares”?

Numa unidade hoteleira, operações complementares é tudo o que faz o hotel mexer: como se processa uma receção, como funciona o departamento financeiro, como funciona o *housekeeping*, como se opera o restaurante e o bar. Temos de saber fazer estas coisas e no estágio passamos por isso.

Ficou surpreendida com o que encontrou no ensino profissional?

Na altura, não havia muitos alunos no ensino profissional porque havia um mito de que, terminado o curso, não poderia ir para a universidade. Mas isso é mentira! Quem acaba um curso profissional, desde que faça os exames, pode ir para medicina, por exemplo.

Com o curso profissional consigo fazer qualquer coisa. A carga curricular é muito mais pesada mas a formação é muito mais prática. Aprende-se com mais gosto! Aliás, durante o curso não tive uma única dúvida de que era aquilo que queria e gostava.

A parte prática do curso foi um dos elementos mais atrativos?

Sim! Logo no primeiro ano, cerca de 3-4 meses depois de começar o curso, começámos a fazer os “serviços”. São atividades (eventos) desenvolvidas e incentivadas pela escola, em parceria com organizações estatais e empresas, em que somos chamados a participar. Seja num *buffet* ou numa receção, prestamos apoio e fazemos de mediadores. Este serviços dão-nos uma ideia do que poderemos fazer com este curso e prepara-nos para começarmos a trabalhar.

Qual a área que mais a fascinava?

A área da receção, porque gosto de lidar com pessoas.

Qual o relevo dos estágios? Sentia-se preparada?

Os estágios fizeram a matéria ter sentido. Quando começamos este período pensamos: "era mesmo isto!". A teoria estava lá, mas não me sentia preparada. No estágio tudo foi positivo. Ganha-se maturidade, experiência profissional, há regras a cumprir, aprendem-se processos novos e esses conhecimentos são utilizados, mais tarde, na Prova de Aptidão Profissional (PAP).

Já agora, em que consistiu a sua PAP?

A minha PAP consistiu na transformação da Escola de Cavalaria de Santarém num *resort* com um parque de diversões. Foi um projeto muito giro, mas deu muito trabalho. Envolveu contacto com pessoas, muita pesquisa, investigação, idas ao local,...

Então, como se deu a entrada no mercado de trabalho? Não sentiu necessidade de prosseguir estudos?

Fui uma sortuda! No meu último dia do segundo estágio convidaram-me para lá ficar a trabalhar. E correu muito bem. Fiquei durante cinco anos no hotel *Sana Lisboa* a trabalhar na receção. Foi uma grande escola! Não senti necessidade de prosseguir estudos de imediato. Queria começar a trabalhar e gostava do que fazia. Dava-me "pica". No ano seguinte, entrei na faculdade, em Gestão e Direção Hoteleira. Concluí o primeiro ano, mas revelou-se muito difícil de conjugar 8/9 horas num hotel com a frequência do curso superior de hotelaria. Acabei por desistir e apareceram outras coisas...

Entretanto, já teve outras experiências de trabalho bastante diversificadas...

Fui "caçada" na receção do hotel para ser assistente de direção F&B (*Food and Beverage*) num restaurante de autor - o *Tabik* -, que iria abrir na Avenida da Liberdade. Ao fim de seis meses, passei a diretora de F&B. Passado um ano, fui novamente "caçada" por um cliente, um capitão de cruzeiros. Ofereceram-me uma posição na *Carnival* para trabalhar na receção de um navio cruzeiro. Amei esta experiência! Comecei como cadete e ao fim do terceiro mês já era oficial.

O que faz atualmente? O que mais gosta?

Sou *revenue* e *customer care manager* no grupo de hotéis *InterContinental*. Basicamente, trabalho com as receitas geradas por todas as nossas unidades hoteleiras. Gosto do stress! Gosto dos números. Têm muita vida.

Se voltasse atrás no tempo, voltaria a optar pelo ensino profissional?

Sem dúvida. O curso profissional é muito mais difícil, mas ao mesmo tempo muito mais fácil de se fazer! Aprende-se uma coisa e pratica-se.



INDÚSTRIA 4.0

Já sabes o que é?

Não, não é um jogo para a tua consola, nem a última atualização de algum software industrial.

É antes uma nova era que está agora a começar e que vai mudar muito o mundo em que vivemos e, em particular, o mundo onde irás trabalhar um dia mais tarde.

Por exemplo, no trabalho, terás robôs como colegas, com quem comunicarás para fazer múltiplas tarefas e que, por sua vez, estarão conectados com toda a maquinaria e estrutura das fábricas.

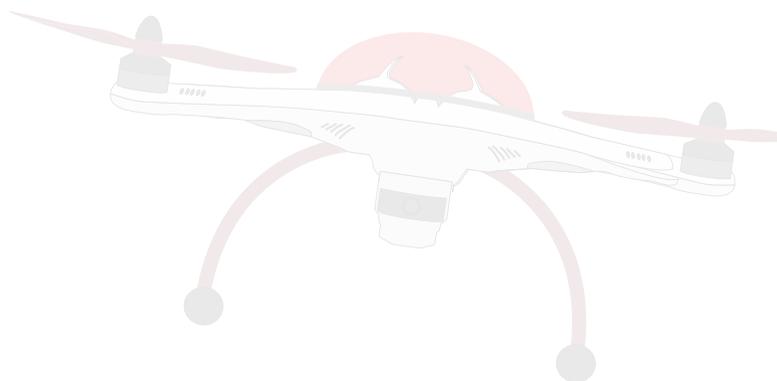
As casas também serão inteligentes, a ponto de te prepararem uma recepção com tudo a que tens direito depois de um dia de trabalho e as tuas encomendas chegar-te-ão a casa, à hora que quiseres, entregues por um *drone*.

Talvez possas trabalhar em casa, mesmo que o teu trabalho seja em Tóquio, o que te dará a sensação de poderes estar em qualquer ponto do mundo a qualquer momento. E, além disso, haverá empregos que ainda não se conhecem, o que significa que poderás ser um profissional qualificado numa profissão ainda sem nome.

O teu automóvel (encomendado diretamente ao fabricante, a teu pedido e ao teu estilo) conduzir-te-á sozinho, desde que lhe indiques o teu destino e, pelo caminho, poderás ocupar-te de outras tarefas que não te obriguem a olhar para a estrada.

É bem provável que a humanidade já esteja a instalar uma colónia em Marte.

E, em média, os seres humanos viverão acima dos 100 anos.



É fascinante, não é?

Mas também pode ser assustador se não souberes lidar com tanta tecnologia e interatividade. E não acredites que, por te chamarem “nativo digital”, está tudo resolvido. Isso não é verdade.

Assim, é importante que te prepares, com competências técnicas que poderás adquirir no ensino profissional, para acompanhares sempre as mudanças que serão imparáveis.

Como? Com uma característica que qualquer ser humano tem. Sabes qual é? Não?!

Pensa melhor... Já descobriste? Então?! Só pode ser a capacidade de estares sempre a aprender, pela tua vida fora! Com ela poderás inovar, criar ou inventar o teu futuro para poderes desfrutar, ao máximo, a vida na era da Indústria 4.0.

Bem-vindo(a) ao FUTURO!

